



NARRATIVA PROFISSIONAL: EDUCAÇÃO FÍSICA EM CAPS DA SERRA-ES

*PROFESSIONAL NARRATIVE: PHYSICAL EDUCATION IN
CAPS FROM SERRA-ES*

*NARRATIVA PROFESIONAL: EDUCACIÓN FÍSICA EN EL CAPS
DE LA CIUDAD DEL SERRA-ES*

Gabriela Linhares Daltio¹

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física; CAPS; Narrativa profissional.*

1 INTRODUÇÃO

O movimento denominado reforma psiquiátrica (RP)² (MESQUITA et al, 2010), que culminou na Lei 10.216/01 garantindo dispositivos substitutivos ao modelo hospitalocêntrico³, tal como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)⁴, para cuidado de pessoas com intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes⁵, tem como base fortalecer ações que transcenda as medidas da psiquiatria clássica, tais como as oficinas terapêuticas da Educação Física (EF). No entanto ainda é necessário compreender melhor a atuação do profissional da EF em CAPS. O objetivo desse relato é descrever a minha experiência na inserção como profissional de um CAPS, como foram construídas e desenvolvidas essas atividades pertinentes à atuação profissional.

2 METODOLOGIA

A recuperação do processo vivido se dará a partir de minha narrativa sobre o processo de experiência de inserção profissional na área da saúde mental desde quando tomei posse na Prefeitura Municipal da Serra-ES no cargo de Professora de EF em CAPS (abril/2014 até março/2017). Experiência desenvolvida a partir de oficinas terapêuticas tematizaram algumas práticas corporais que serão comentadas a seguir.

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), gabrieladaltio@hotmail.com

2 Fomenta desinstitucionalizar a loucura e implementar serviço substitutivo extra-hospitalar.

3 Modelo centrado na internação e no atendimento em hospitais gerais.

4 Regulamentado a partir da portaria nº 336/GM/MS, de 19 de fevereiro de 2002.

5 Diretrizes Assistenciais em Saúde Mental na Saúde Suplementar, 2008.

3 NARRATIVAS

Aventurei-me então nas atividades próprias da EF no CAPS, e tomo como referência para pensar as práticas corporais⁶o conceito de Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992), condizente aos objetivos⁷ das oficinas do Projeto Terapêutico do CAPS. Esse olhar privilegia ações de ressocialização coerentes com discussão da RP.

Por desconhecer a estrutura e funcionamento do CAPS e o papel da atuação profissional da EF, busquei informações através de diversos atores sociais (profissionais de CAPS, usuários e familiares de usuários do serviço e com busca em banco de dados de artigos científicos e diversas obras).

Após essa primeira aproximação, com algumas informações pertinentes às atividades pertencentes a EF, decidi manter algumas que já aconteciam, reorganizando-as, e propus outras. Segundo o relato dos usuários, a única atividade realizada era caminhar até a praça do bairro, que ocorria de terça a sexta pela manhã. Atualmente, outras atividades estão em andamento: 1) a caminhada agora é planejada junto aos usuários e tem destino outros pontos (ex.: o Ginásio e a Área de Proteção Ambiental Lagoa Jacuném); 2) jogos coletivos (futsal, queimada, vôlei, piques, rugby e capoeira) adaptados às necessidades do contexto (regras, duração, volume e intensidade); 3) Atividade com o Programa de Orientação ao Exercício Físico da Serra; 4) passeio com atividades lúdicas.

Poucos recursos materiais, impossibilidade de apoio nas atividades extra CAPS, ginásio em péssimas condições e fatores climáticos, são limitações enfrentadas. Já a parceria com a Associação de moradores, apoio da equipe CAPS, motivação pessoal e profissional, a participação dos usuários e a oportunidade de se manter contato com a sociedade são fatores positivos que considero importante às atividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desalinhamento entre formação/suporte teórico e a função social que se espera da EF na saúde mental pode ser um fator importante no desajuste e nos desafios enfrentados na formulação e realização das atividades no CAPS. Porém, o ajuste das atividades teve a preocupação de alinhar a aposta de trabalho com uma postura que caminhe junto às ideias da RP. A partir de mais pesquisas sobre o tema e mais trocas de experiências profissionais, possivelmente, poder-se-á desenvolver mais ações pertinentes ao tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Assistenciais em Saúde Mental na Saúde Suplementar.** Agência Nacional de Saúde Suplementar, Rio de Janeiro: ANS, p.75, 2008.

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

MESQUITA, J.F.; NOVELLINO, M.S.F.; CAVALCANTI, M.T. A reforma psiquiátrica no Brasil: um novo olhar sobre o paradigma da saúde mental. In: XVII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 17, 2010. **Anais...** Caxambu - MG, ABEP, 2010. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/eixo_4/abep2010_2526.pdf>. Acesso em: 11 de abril de 2017.

6 Atividades que dão sentido ao praticante, pois nessa perspectiva podem ser um espaço de convívio e sociabilidade, e de promoção da recuperação familiar e social.

7 Promover a socialização e a reinserção social.